

O PODER MÁGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO DA COMUNIDADE ESCOLAR PROF. EMYGDIO CAMPOS WIDAL – CAMPO GRANDE, MS

João Guilherme Azevedo Nogueira¹, Maria Eduarda Valério Carrapateira¹, João Pedro Olartechea de Souza¹, Vitória Carvalho¹, Elidiane P. Seleme Rocha¹

¹Escola Estadual Prof. Emygdio Campos Widal – Campo Grande-MS

joao_estemes@hotmail.com, mevalerio34@gmail.com, olartechea29@gmail.com, vitoriagrabiol@hotmail.com, elidiane.bio@gmail.com

Palavras-chave: Cultura, Etnobotânica, Famílias, Saúde, Tradição

Introdução

A análise dos usos dos recursos por parte de uma população é essencial para ampliar os conhecimentos sobre a relação das pessoas, sobretudo considerando também a cultura do país em relação aos países vizinhos. A busca pela saúde é um dos objetivos de todo grupo familiar, e nesse cenário as plantas medicinais são vistas e usadas com o intuito de prevenir, tratar e aliviar certas doenças. A transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais é, apesar de todo acesso a fármacos comerciais e a modernidade midiática, significativo, pois sempre existe um conselho, uma sugestão acerca de um chá ou uma infusão para um problema estomacal, intestinal ou de natureza calmante. Cada família ou comunidade tem a sua característica específica. Este estudo teve como objetivos fazer uma breve investigação sobre o uso das plantas medicinais mais comumente utilizadas entre as famílias que compõem a comunidade da escola.

Metodologia

Este estudo foi realizado com alunos e famílias da Escola Estadual Prof. Emygdio Campos Widal, que está localizada na Rua Bom Pastor, 460, bairro Vilas Boas. No ano corrente (2017) iniciou o Ensino Médio em tempo Integral com o modelo da Escola da Autoria. Tal modelo foi implantado no Estado de Pernambuco com o nome de Escola da Escolha. A implantação da Escola da Autoria oportunizou a educação em tempo integral com o fortalecimento da Base Nacional Comum Curricular e implementou a Base Diversificada, que visa contemplar não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também o pessoal, assim despertando o interesse, a curiosidade e a aprendizagem por investigação. Este trabalho foi desenvolvido com alunos do 1º ano do ensino médio desta escola, no primeiro e segundo bimestres. Os procedimentos metodológicos assumiram o caráter de uma investigação exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas orais e escritas, com 40 informantes, inquirindo quais as plantas medicinais e seus diversos usos,

e partes da planta utilizada. Os dados foram obtidos através de abordagem quantitativa e qualitativa.

Análise e Discussão

Dos 40 entrevistados, a média de idade foi de 45 anos, sendo 90% do sexo feminino. Verificamos que apenas 2% dos entrevistados não acreditam na eficácia dos chás para fins medicinais. Foram citados 20 tipos de chás, sendo o chá de cidreira, seguido pelo chá de boldo, camomila e erva doce, os mais citados. Aparte da planta mais utilizada para fazer o chá é a folha e a raiz. Foram levados em conta, o desenvolvimento de habilidades, os conceitos compreendidos e os registros em forma de relatórios e escrituração em um diário de bordo, e fotográfico. A transmissão do conhecimento e da cultura do uso de plantas medicinais geralmente é feita por uma pessoa mais experiente da família e de forma oral, realizada através do convívio diário entre seus membros e compartilhada com os demais membros da comunidade na qual estão inseridos.

Conclusão

O uso das plantas apresenta todo um contexto cultural no tratamento de muitas mazelas que afligem nossa comunidade. A saúde possui implicações legais, sociais e econômicas; sem dúvida, a definição mais difundida é a encontrada no preâmbulo da Constituição da Organização Mundial de Saúde diz que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.

Referências

revistas.ufpr.br/acta/article/viewFile/591/483

www.criasaude.com.br www.ervasmedicinaiscuram.com

www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/241/225

Apoio:

Realização: